

N. 4/1/86

# ÁFRICA AUSTRAL FOI TEMA DE ABORDAGEM

• **Chefe do Estado recebeu líder da oposição legal sul-africana**

O Presidente Samora Machel recebeu ontem, em Maputo, às 12 horas, o Presidente do Partido Federal Progressista (FPP) da África do Sul, Dr. Fredderik Van Zyl Slabbert, com quem discutiu a situação prevalecente na África Austral.

De acordo com o Ministro da Segurança do nosso País, Coronel Sérgio Vieira, na audiência de uma hora que o Chefe do Estado concedeu àquele político sul-africano foram discutidas as formas de como garantir a paz na África Austral, de como garantir a cooperação regional e de como é que os homens de boa vontade poderão contribuir para a paz e a democracia na África do Sul.

Slabbert chegara à capital do nosso País na manhã de ontem, acompanhado por um membro do seu Partido, na oposição legal na África do Sul, e na tarde do mesmo dia deixou Maputo de regresso ao seu país.

Momentos antes de embarcar, Slabbert concedeu uma conferência de imprensa, na qual disse estar deteriorada a situação política na África Austral, o que impede o estabelecimento da cooperação e a criação de um clima de distensão.

Evitando invocar a responsabilidade da África do Sul perante o agravamento da situação regional, aquele político liberal sul-africano disse que, desde os finais de 1983 até meados de 1985, a situação era favorável ao fim da tensão e para cooperação regional.

Mas agora tudo deteriorou-se na África do Sul, assim como na África Austral — afirmou Slabbert.

Considerou as conversações que teve com o Presidente Samora Machel em torno desta situação de construtivas, úteis e informais, no meu ponto de vista.

Questionado sobre a razão de ser da sua vinda ao nosso País, Slabbert

disse estar preocupado em saber sobre o estado das relações entre Moçambique e a África do Sul, uma vez ter a intenção de levantar, no Parlamento sul-africano, questões funda-

mentais relativas às violações do Acordo de Nkomati pela parte do Governo sul-africano.

— Desde que foram tornados público os documentos da Gorongosa, fiquei



Na imagem, o Presidente Samora Machel recebe Fredderik Van Zyl Slabbert, líder da oposição legal sul-africana

preocupado pelas acusações feitas por Moçambique sobre as violações do Acordo de Nkomati, acrescentou, para dizer que regressa ao seu país com a intenção de colocar ao Governo sul-africano as mesmas questões que vocês aqui me puseram.

A este respeito, o Ministro da Segurança reafirmou a posição do nosso Governo quanto à responsabilidade do Governo sul-africano sobre as violações, sendo relevantes para o nosso País as discussões sobre as «violações técnicas» que Pretória admitiu haverem sido cometidas.

Falando sobre a posição do seu Partido em relação à situação interna na África do Sul, Slabbert reafirmou o princípio do desmantelamento do «apartheid», a restituição das liberdades civicas para todos os cidadãos sul-africanos, designadamente o direito de escolherem os seus líderes, o que são condições fundamentais para uma solução negociada da crise sul-africana.

Sobre os contactos estabelecidos pelo seu Partido, pelos homens de negócios sul-africanos e pela Igreja Reformada Holandesa com a direcção do Congresso Nacional Africano (ANC) da África do Sul, se seria uma indicação da mudança de atitude da comunidade branca sul-africana, que passava agora a ver o ANC como factor e não como um grupo «terrorista», como Pretória tentou rotular este movimento de libertação, considerou que, até Outubro ou Novembro de 1985 havia um sentimento de necessidade para engajar o ANC em negociações, observando que esse sentimento agora foi substituído por um outro de confrontação.